

Sarney amassa os colarinhos

O presidente Sarney determinou ao ministro Mailson da Nóbrega, na noite de terça-feira, que iniciasse imediatamente uma investigação rigorosa nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo para apurar o que houve no chamado "escândalo Naji Nahas", apontando culpados e propondo soluções jurídicas para puni-los. O Presidente usou bem o termo: rigorosa. E deu 30 dias a seu ministro para cumprir a determinação, através de uma comissão de homens independentes e austeros. Sarney foi tão incisivo na ordem a Mailson que completou a determinação recomendando-lhe que na reunião do dia seguinte, no Conselho Monetário Nacional (ontem), já iniciasse as providências efetivas para a indicação de membros da comissão.

O Presidente mostra, com esse gesto, que não está disposto a ver no final de seu governo os "colarinhos brancos" impunes e lucrando com o dinheiro do contribuinte em manobras no mercado financeiro. O caso do investidor Naji Nahas com resultado que produziu — a demissão do presidente do Banco Central, Elmo Camões — ainda não foi assimilado por Sarney, que deseja dar uma demonstração pública de que pretende amassar os colarinhos que estão à solta, especulando e lucrando com o dinheiro de milhões de pequenos investidores que acreditaram no mercado de ações.

A providência agora tomada pelo presidente Sarney, através de seu ministro da

Fazenda, tem um nitido caráter moralizante, que é exatamente o que pede o povo. A pesquisa divulgada na véspera, que demonstrou ser a corrupção a grande chaga apontada por 27 por cento dos brasileiros, há de ter inspirado o chefe do Governo, que deseja efetivamente aplicar a legislação sobre os "colarinhos brancos".

Retomando a linha de moralidade, exigindo que se apontem os culpados do caso das Bolsas, soluções jurídicas a tomar e medidas punitivas, o Presidente não terá volta, não mais poderá colher alegações de que as investigações esbarram neste ou naquele figurão, como tantas vezes aconteceu em seu governo. Agora, parece para valer a ordem do Presidente da República, que ainda tem nove longos meses de mandato a cumprir, e dele depende a chave do segredo do sucesso eleitoral.

A opinião pública deve agora acompanhar e operacionalizar as medidas determinadas pelo Presidente. Não deixar que elas acabem num escaninho qualquer ou na gaveta respeitável de algum burocrata temeroso do poderio dos colarinhos. A imprensa certamente vai acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, antes que os culpados se tornem heróis míticos, como todo empresário especulador levados às barras dos tribunais, mas contando com caracteres frágeis para inverterem a questão, devolvendo ao Estado a pecha de grande corruptor.